

SABER POPULAR E CIENTÍFICO: UMA ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS E AÇÃO FARMACOLÓGICA DO USO DO CHÁ DE PLANTAS MEDICINAIS EM CAXIAS-MARANHÃO

Teresinha de Jesus Sousa Lima (1); Maria Helena Sousa Lima (2); Hélon Ricardo Cruz Falcão (3)

(1) Pós-Graduação- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA Campus Caxias.

(2) Graduando em Licenciatura em Ciências Biológica

(3) Professor Doutor Hélon Ricardo Cruz Falcão Doutorado em Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte: teresinhadejesus760@gmail.com; mh316840@gmail.com; helsonricardo@ifma.edu.com.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO MARANHÃO-IFMA CAMPUS CAXIAS, teresinhadejesus760@gmail.com

INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, as plantas medicinais vêm sendo estudadas e utilizadas pela população mundial, assim como pela indústria farmacêutica como medicamentos. (DUTRA 2009). Nas últimas décadas, vem crescendo o interesse pelo uso de plantas medicinais e uma ajuda nos cuidados primários de saúde e um complemento terapêutico, compatível com a medicina convencional.

De acordo com Vasconcelos, et, al (2005), a utilização de plantas medicinais é uma das mais antigas práticas empregadas para tratamento de enfermidades humanas. Muito do que se sabe hoje em dia a respeito de tratamentos com plantas provém do conhecimento popular. As plantas medicinais na recuperação da saúde têm envolvido ao longo dos tempos desde as formas mais simples de tratamento locais, provavelmente utilizadas pelo homem das Cavernas, (LORENSI 2008), até as formas tecnologicamente sofisticadas da fabricação industrial utilizada pelo homem moderno.

Dessa forma a metodologia moderna exige associação de vários profissionais de diversas áreas, como biólogos, farmacologistas, químicos, bioquímicos, biomédico dentre outros, que contribuem com os seus conhecimentos específicos para aumentar a qualidade das pesquisas. O presente estudo teve por objetivo geral o levantamento de plantas medicinais em relação ao conhecimento do senso comum, em uso e preparo de chás e infusão das plantas medicinais juntamente com os moradores no Município de Caxias na região do Maranhão.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2008), recomenda que deva haver no mínimo um médico por 1.000 habitantes. Segundo Ministério da Saúde o estado do Piauí possui em média um percentual de 0,71 médicos do total brasileiro, sendo aproximadamente 0,84/1.000 habitantes (DATASUS – IDB, 2008). Esse fato contribui de forma significativa para que cada vez mais a população recorra às mais variadas formas de medicina alternativa.

O despertar do interesse acadêmico pelos conhecimentos populares sobre plantas medicinais provém do fato de que a base de conhecimento popular pode ser testada e verificada cientificamente. Nos últimos anos a indústria farmacêutica utiliza plantas medicinais para o desenvolvimento de novas drogas. Estima-se que 25% das drogas prescritas contenham princípios ativos derivados de plantas (TIWARI; JOSHI, 1990).

Dos respectivos extratos na terapêutica, constituindo, em certas circunstâncias, Segundo Silva et al, (2017), o Brasil é considerado um país privilegiado, por ser detentor de uma grande variedade biológica de plantas medicinais. Sua biodiversidade é considerada uma das mais ricas do mundo, pois conta com inúmeras espécies vegetais com potencial medicinal. Esse grande ponto a favor, resultou no surgimento de comissões para o estudo e a aplicação de plantas medicinais. O reconhecimento oficial surgiu a partir da criação da lei por parte do governo de sua ação terapêutica, foi essencial para a implantação da fitoterápica na rede pública de saúde.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no período de junho a agosto de 2017, na comunidade do bairro Cangalheiro, localizado no município de Caxias, Maranhão. Para o desenvolvimento adequado desta pesquisa, sempre permeando dentro dos limites do método científico, caracteriza-se como uma pesquisa campo, foram feitas entrevistas e utilização de fotografias de plantas como suporte para a pesquisa. Partindo dos estudos já realizados de artigos e livros publicados.

COLETA DE DADOS E ENTREVISTAS

Foram realizadas entrevistas entre os meses de julho e agosto de 2017, com pessoas de ambos os sexos. Inicialmente, entrevistou moradores do bairro Cangalheiro em Caxias do Maranhão, a fim de obter indicações de pessoas da comunidade com experiências, com plantas medicinais, posteriormente a pesquisa foi estendida as rezadeiras e benzedeira da 2ª Travessa do Espírito Santo do bairro Cangalheiro em Caxias - MA, com aplicação de questionário. As entrevistas aconteceram em residências urbanas, com questões abertas e fechadas, conhecimento sobre plantas medicinais, questões sobre quais partes das plantas são utilizadas, qual a utilidade de cada espécie, modo de preparo e frequência de uso.

Foram listadas todas as plantas citadas de acordo com o nome científico, classificadas pelas famílias botânicas e indicação do uso popular, planta encontrada nos herbários dos entrevistados. De tal modo, as informações foram analisadas qualitativamente e agrupadas procurando se perceber pontos em comum e divergente que pudessem subsidiar uma caracterização de como tais fatores influencia na utilização das plantas medicinais e buscar um entendimento e interação das informações da população quanto uso das plantas medicinais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o estudo, foram realizadas quinze entrevistas com pessoas indicadas como detentoras de grande conhecimento sobre plantas medicinais, sendo que 74 % eram mulheres e 26% homens, na faixa de idade de 35 a 81 anos, todos conhecem e utilizam algum tipo de planta como medicamento, possuindo conhecimento científico ou não sobre as plantas medicinais. Segundo Santos (2006), provavelmente, o maior número de mulheres citadas se deve ao fato de seu maior envolvimento com as atividades diárias na residência, como preparo da alimentação e também cuidados dispensados aos membros da família, estando sempre prontas a ajudar parentes, vizinhos e conhecidos.

Em relação aos moradores entrevistados, 60,45% possuem renda familiar entre um a dois salários mínimos e 39,55% vivem com até um salário mínimo. Com relação à ocupação, registrou se que 5 dos entrevistados fazem apenas o serviço doméstico, 2 são lavradores, 4 são lavradores aposentados, 1 farmacêutico, 1 auxiliar de farmácia, 1 pedreiro, e 1 costureira.

Em relação ao nível de escolaridade, o conhecimento e uso de plantas medicinais é maior nas pessoas com ensino Superior completo, Ensino Fundamental incompleto e Ensino Médio completo e analfabetos. A relação entre o baixo nível de escolaridade e a maior familiarização com o poder da medicina popular e o conhecimento de espécies vegetais pode refletir a busca desses conhecimentos, devido ao baixo poder aquisitivo, de formas alternativas de tratar às doenças, que não envolvam a compra de medicamentos caros, com

isso atribuírem à facilidade que a população tem em adquirir as plantas medicinais, passado de vizinho para vizinho ou de compadre para comadre na comunidade.

Dessa forma verificou-se que as pessoas com idades entre 35 e 81 anos possuíram inúmeras citações de fitoterápicos, dentre elas, farmacêutica e auxiliar de farmácia, já os mais jovens praticamente não citaram uso destes produtos.

Durante a pesquisa, percebeu-se que o conhecimento da maiores dos moradores entrevistados foram adquiridos através dos pais, avós e comadre, sendo passado de geração em geração. Foi perguntados a eles, em quais fontes de informação eles adquiriram e em quem os inspirou a busca pelo conhecimento popular sobre plantas medicinais?

A maiorias dos moradores indicaram vizinhos, pessoa mais velhas e uma pequena parcela dos entrevistados respondeu que nunca leram livro, revista ou jornal, ouviram rádio, ou se quer assistiram televisão, ou acessaram uma página de internet, não sendo examinado nenhum tipo de conhecimento adquirido através dos meios de comunicação. Perguntados a eles: se recebeu alguma orientação por parte de algum profissional de saúde? Todos os moradores disseram que não, aprenderam a cuidar e manusear as plantas medicinais com a necessidade ao longo da vida.

De acordo com moradores mais antigos, isto se deve a inúmeros fatores, como a dificuldade na obtenção e indicação médica, de medicamentos alopáticos, perda do conhecimento popular em relação ao uso, cultivo, preparo destas plantas, e principalmente, pela desvalorização do conhecimento tradicional pelos mais jovens. Mas, ainda é possível verificar pessoas que utilizam esse tipo de medicamento devido à tradição, por ser mais barato, por ser algo natural, entre outros fatores.

Dessa forma os moradores mais antigos do bairro relataram que constata bons resultados no tratamento com plantas medicinais, pois acreditam que o produto natural extraído, muitas vezes de seus próprios quintais, é mais eficiente que os remédios industrializados.

Foram identificadas 44 espécies de plantas consideradas medicinais, e citadas pelos moradores, distribuídas em 33 famílias botânicas. Segundo ao moradores e participantes da pesquisa, o cultivo da planta medicinal, a *Carica papaya* L. Mamão, é também usada e empregada na medicina popular, como uso para cura de doenças comuns como: asma, diabetes, vermífugo, sardas, calos e verrugas, assim como uso do fruto é considerado digestivo, diurético e laxante. Assim como às folhas de *Gossypium hirsutum* L. Algodão, na forma de chás e infuso, serve como medicação caseira para tratamento de disenteria, hemorragia uterina e cicatrizante.

No presente estudo foi citadas plantas fitoterápicas pelos moradores entrevistados, algumas foram relatadas com maiores frequências. Assim como as indicações terapêuticas quanto o uso popular destas plantas e preparos relacionados segundo a literatura científica. Alfavaca, Babosa, Boldo, Capim de Cheiro, Eva Cidreira, Hortelã, Manjeriçã, Malva do Reino e Quebra Pedra, foram citadas em dez dos moradores entrevistados, uso popular das plantas mais comum são: gripe, febre, cicatrizante, pressão alta, resfriado, problema de coração, calmante e diabetes.

Em relação à parte vegetal das plantas, mais usada na preparação de chá, infusão, lambedor e garrafada no processo doméstica, encontramos a casca com 12%, às folhas com 66%, às raízes com 16%, a semente com 6%, por possuir maior disponibilidade durante todos os meses do ano, podendo ser observado esses resultados em outros estudos analisados a partir do saber popular.

CONCLUSÃO

Em relação às principais partes das plantas medicinais relatadas na pesquisa, o uso entre elas de folhas, raízes, as sementes e cascas, vem desde a Antiguidade. A maior parte são

utilizadas por via na oral, na forma macerada, em forma de chás (infuso), lambedor (por cozimento), sendo as folhas frescas ou secas, são usadas com maior frequência pelos participantes da pesquisa, para a cura de enfermidades simples como gripe, insônia, nervosismo e pressão alta.

Nesse sentido o conhecimento popular traz consigo, a necessidade de pesquisas para o esclarecimento e confirmação de informações sobre as ações das plantas, ressaltando a necessidade do uso sustentável da biodiversidade, especialmente nos países em desenvolvimento. Sendo assim, o processo artesanal, pelo qual os informantes aprenderam a manusear e cultivar as plantas medicinais em seus quintais em forma de chás, sumos e xarope é uma prática comum na comunidade.

Assim, a contribuição desse trabalho é pertinente para outras pesquisas, pois foi possível constatar um número relativo (44 espécies) de espécies indicadas como plantas medicinais pelos entrevistados. O que torna relevante para a discussão sobre o uso de plantas medicinais como medicamentos passados de geração à geração, por pessoas sem conhecimento científico, mas sobretudo pelas experiências do cotidiano havendo uma troca de conhecimento científico e popular entre os pesquisadores e os moradores do bairro.

REFERÊNCIAS

AHER, P. S.; SHINDE, Y. S.; CHAVAN, P. P. *In vitro* evaluation of antibacterial potential of *Annona squamosa* L. Against pathogenic bacteria. **International Journal of Pharmaceutica I Sciences and Research**, v. 3, n. 5, p. 1457-60, 2012.

ALVIM, N.A.T. et al. O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico: das influências da formação profissional às implicações éticas e legais de sua aplicabilidade como extensão da prática de cuidar realizada pela enfermeira. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 3, 2006.

ALVARENGA, D. G.; ESCALDA, P. M. F.; COSTA, A. S. V.; MONREAL, M. T. F. D. Leishmaniose visceral: estudo retrospectivo de fatores associados a letalidade. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 43, n. 2, p. 194-197, 2010.

ANDRADE, S. E. O.de; MARACAJÁ, P. B.; SILVA, R. A. da; FREIRES, G. F.; PEREIRA, A. de M. Estudo etnoveterinário de plantas medicinais na comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, Paraíba, Brasil. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 7, n. 2, p 193-198, Mossoró –RN, 2012.

ANDRADE, S.F.; CARDOSO, L.G.; BASTOS, J.K. **Anti-inflammatory and antinociceptive activities of extract, fractions and populnic acid from bark wood of *Austroplen ckiapopulnea***. **Journal of Ethnopharmacology**, v.109, n. 3, p. 464-471, 2007.

ANVISA Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n 48, de 16 de março de 2004. Dispõe sobre registro de medicamentos fitoterápicos.

AQUINO, F. G.; WALTER, B. M. T.; RIBEIRO, J. F. Espécies Vegetais de Uso Múltiplo em Reservas Legais de Cerrado - Balsas, MA. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 5, n. 1, p. 147-9, 2007.

ARAÚJO, E.C. et al. Use of medicinal plants by patients with cancer of public hospitals in João Pessoa (PB). **Revista Espaço para a Saúde**, v. 8, n. 2, p. 44-52, 2007.

BARNI, S. T.; FILHO, V. C.; COUTO, A. G. Caracterização química e tecnológica das folhas, caules e planta inteira da *Ipomoea pes-caprae*(L.) R. Br., Convolvulaceae, como matéria-prima farmacêutica. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 19, p. 865-70, 2009.

BRITO, MARIANA REIS DE. VALLE, LUCI DE SENNA. Plantas medicinais utilizadas na comunidade caiçara da Praia do Sono, Paraty, Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Acta Botanica Brasilica** 25(2): 363-372. 2011. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/abb/v25n2/a12v25n2>> Acesso em: 18 de dezembro de 2017.

DATASUS, Brasil. Ministério da Saúde. **Indicadores de dados básicos**. 2008. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2008/matriz.htm>> Acesso em: 16 de julho de 2017.

DUTRA, MARIA DA GLÓRIA. **Plantas Mediciniais, fitoterápicos e saúde pública: um diagnóstico situacional em Anápolis, Goiás**. Dissertação (Mestrado Em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente). Universidade de Anápolis Goiás. Centro Universitário de Anápolis, 2009. Disponível em<<http://www.unievangelica.edu.br/files/images/curso/mestrado.mstma/2009/maria%20da%20gl%C3%B3ria%20-%20plantas%20mediciniais.>>. Acesso em 17 de ago. 2017.

FRANÇA, I.S.X. et al. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 201-208, 2008.

HALBERSTEIN, R.A. **Medicinal Plants: Historical and Cross-cultural Usage Patterns**. Medicinal Plant Usage, n.15, p.686-699, 2005.

LEÃO, R.B.A.; FERREIRA, M.R.C.; JARDIM, M.A.G. Levantamento de plantas de uso terapêutico no município de Santa Bárbara do Pará, Estado do Pará, Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 88, n. 1, p. 21-25, 2007.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas Mediciniais no Brasil: Nativas e Exóticas**. 2. ed., Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.pág 69.

OLIVEIRA, C.J.; ARAÚJO, T.L. Plantas medicinais: usos e crenças de idosos portadores de hipertensão arterial. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 9, n. 1, p. 93-105, 2007.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. *Biologia Vegetal*, 7a. ed. Coord. Trad. J.E. Kraus. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007. 856p.

SANTOS, M.R.A., LIMA, M.R., FERREIRA, M.G. Uso de plantas medicinais pela população de Ariquemes, em Rondônia. *Horticultura Brasileira*

SOUZA, C.D.; FELFILI, J.M. Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, , Brasil. *Acta Botânica Brasileira*, v. 20, p. 135-142, 2006.

